

DIÁLOGOS EXTENSIONISTAS EM CONTEXTO AMAZÔNICO: CONECTIVIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Joelma Monteiro de Carvalho - Professora Doutora da Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: jcarvalho@uea.edu.br

Amanda Ramos Mustafa - Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, e-mail: mustafa.amanda@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa como a utilização e as potencialidades da Metodologia Ativa rotação por estação e o *Google Forms* podem contribuir e se configurar em estratégias para ressignificar as experiências de aprendizagem dos vinte e sete professores em formação das etnias Mayoruna, Matis, Marubo, Kanamari, Tikuna e Kulina, indígenas e não indígenas no curso de Licenciatura em Matemática, do Programa de Formação de Professores - Parfor, no município de Atalaia do Norte, no Estado do Amazonas. Em contexto amazônico, o uso das ferramentas digitais ainda é precário, por várias situações, dentre elas estão: falta de computadores, rede de internet e falta de capacitação dos professores em formação. A metodologia do estudo é de abordagem qualitativa, do tipo descritivo e de intervenção pedagógica, desenvolvida à luz da pesquisa-ação (GIL, 2008; THOLLENT, 2003), com estratégias etnográficas. A prática de campo se deu no ambiente escolar por meio de observação participante e coleta das narrativas; uso de apostilas, aplicativo e software. Como resultado, o estudo possibilitou refletir sobre o ensino em língua portuguesa para estudantes indígenas, bilíngues, fluentes em L1, por meio da disciplina Produção Textual I e II, no curso de Matemática, a partir das vivências dos estudantes, além de possibilitar a integração da L1 com a L2 de modo comunicacional, com uso das tecnologias digitais. A aplicabilidade diferenciada das ferramentas, nos permitiu dar visibilidade à produção textual, discurso verbal e não verbal, pelo viés do bilinguismo com propostas de inclusão da Metodologia Ativa de rotação por estação e do *Google Forms*.

Palavras-chave: Formação de Professores; Tecnologias digitais; Amazonas.

ABSTRACT

This article analyzes how the use and potentialities of the Active Methodology rotation per station and Google Forms can contribute and be configured in strategies to (re)signify the learning experiences of twenty-seven teachers in training from the Mayoruna, Matis, Marubo, Kanamari, Tikuna and Kulina, indigenous and non-indigenous in the Mathematics Degree course, of the Teacher Training Program - Parfor, in the municipality of Atalaia do

Norte, in the state of Amazonas. In the Amazonian context, the use of digital tools is still precarious, due to several situations, among them: lack of computers, internet network and lack of training of teachers, in training. The study methodology is of a qualitative approach, of the descriptive type and of pedagogical intervention, developed in the light of action research (GIL, 2008; THIOLENT, 2003), with ethnographic strategies. The field practice took place in the school environment through participant observation and collection of narratives, use of handouts, application and software. As a result, the study made it possible to reflect on teaching in Portuguese for indigenous, bilingual students, fluent in L1, through the discipline Textual Production I and II, in the mathematics course, based on the experiences of the students, in addition to enabling the integration of L1 with L2 in a communicational way, using digital technologies. The differentiated applicability of the tools allowed us to give visibility to the textual production, verbal, and non-verbal discourse, through the bias of bilingualism with proposals for inclusion in the Active Methodology of rotation per station and Google Forms.

Keywords: Teacher Education; Digital technologies; Amazon.

INTRODUÇÃO

Este artigo versa sobre o ensino e aprendizagem em uma turma de licenciatura em matemática, a partir da experiência com a metodologia ativa rotação por estações e as múltiplas linguagens, que esta pode alcançar e, com o *Google Forms*, uma ferramenta gratuita do *Google*, para criação de formulários on-line, que quando utilizado na educação pode ser uma opção pedagógica que auxilia o professor na geração de perguntas objetivas e subjetivas para conhecimento do perfil dos alunos, bem como na elaboração de atividades avaliativas ou não.

Abordar o ensino de Língua Portuguesa, em turma intercultural, com estudantes indígenas e não indígenas exige lançar mão de uma pedagogia capaz de atender a complexidade do processo de ensino-aprendizagem, isto é, para além da educação bancária, muito bem descrita e criticada por Freire (1987) e que, segundo ele, não desenvolve o pensamento crítico-reflexivo no educando e nem as competências e habilidades necessárias para ele resolver os reais problemáticas da sociedade.

Em outras palavras, a práxis demanda o conhecimento de metodologias e estratégias que fomentem o ensino libertador, que estimule no estudante a autonomia, o protagonismo e o saber trabalhar coletivamente dentro e fora da escola ou universidade.

Assim, o objetivo central, neste estudo é analisar como a utilização e as potencialidades da Metodologia Ativa rotação por estação e o do *Google Forms* podem contribuir e se configurar em estratégias para ressignificar as experiências de aprendizagem de estudantes do Ensino Superior da Universidade do Estado do Amazonas, polo do município de Atalaia do Norte - AM, a uma distância em linha reta até Manaus de 1,136.73 km (BRASIL, 2020).

Neste cenário, cabe à universidade, na condição de instituição social legitimada do fazer sistematizado da educação superior, em conjunto com seu corpo docente, promover por meio de seus componentes curriculares uma arquitetônica de diálogos reflexivos com base teórica-metodológica transformadora, buscando ações inovadoras no âmbito dos direitos e deveres do cidadão acerca de seu ser e estar no mundo da vida (FREIRE, 1987; 2001).

Do ponto de vista de uma educação dialógica, conscientizadora e colaborativa, as metodologias ativas de ensino têm se mostrado convergentes às ideias de Freire (1987), bem como com a realidade da sociedade do século XXI, marcada em seu contexto sociocultural, político e econômico pelas constantes transformações e aceleração das informações em um viés tecnológico digital, promotivo de uma cultura também digital, entrelaçada em múltiplas linguagens, o que requer do educador uma concepção focada na compreensão sobre quem é o sujeito estudante dentro dessa multiplicidade, e, a partir daí, fazer um trabalho pedagógico com foco nas problematizações sobre situações de aprendizagens concretas (BACICH; MORAN, 2018; MORAN, 2018).

Posto isto, busca-se respostas para a seguinte indagação: como a utilização e as potencialidades da metodologia ativa rotação por estações e o uso do *Google Forms* podem contribuir e se configurar em estratégias para a (re)significar as experiências de aprendizagem de estudantes do ensino superior, no curso de matemática, no município de Atalaia do Norte - AM, no componente curricular de Língua Portuguesa?

Metodologicamente, sob o prisma da pesquisa-ação foi desenvolvido junto aos participantes estratégias de aprendizagens com a metodologia ativa rotação por estações e com o uso do *Google Forms* em atividades de produção textual envolvendo a leitura e escrita de materiais impressos e digitais.

Acreditamos que a presente pesquisa pode contribuir para o debate e a ampliação desse campo de estudo em constante ascensão de produções científicas a nível nacional (BACICH; MORAN, 2018; MORAN, 2018) e regional (MUSTAFA; SIMAS, 2020), em especial para os estudantes do contexto amazônico (DA SILVA GUEDES; CARVALHO; DE CARVALHO, 2019), que os estudos por meio de recursos on-line possibilitam aproximação dos novos recursos midiáticos. Neste caso, facultando, assim, não só compreender as condições da realidade educacional amazonense acerca do ensino, mas também, estimular e auxiliar docentes e demais atores educacionais, a refletirem, dialogicamente, na busca de ações inovadoras de ensino para a educação Superior, em Atalaia do Norte-Amazonas.

Vale destacar que a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, contexto desta pesquisa, é uma instituição local multicampi, atuante em municípios do Estado do Amazonas, que prioriza temáticas da realidade estadual nas suas propostas formativas e em projetos de extensão, trazendo novas perspectivas científicas neste nicho, por meio das vivências amazônicas de vários pesquisadores (SOUZA *et al.*, 2020).

Socialmente, admitimos, assim como Bacich e Moran (2018) e vários outros estudiosos das metodologias ativas de ensino, que trabalhar assuntos de natureza diversas na sala de aula, a partir das propostas desse campo, possibilita vários benefícios no cotidiano da sala de aula, tais como: “maior engajamento dos estudantes no aprendizado e melhor aproveitamento do tempo do professor para momentos de personalização do ensino por meio de intervenções efetivas” atinentes às problemáticas abordadas (BACICH; MORAN, 2018, p. 24). Neste sentido, a interação social dentro da sala de aula traz benefícios sociais e de aprendizagens significativas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INTERAÇÃO

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo a qual se volta “para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles” (CHIZZOTTI, 2003). Quanto à finalidade, a presente investigação é do tipo descritiva e exploratória (GIL,

2008), tendo como abordagem metodológica a pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2011), tem se destacado bastante no paradigma qualitativo, sendo:

um tipo de pesquisa empírica que é concebida e realizada com estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p. 20).

Percebemos na citação supracitada que a pesquisa-ação é o método do “conhecer” e do “agir coletivo”. Na mesma direção de Thiollent (2011), Elliot (2000) e Gil (2008) também concebem a pesquisa-ação como um método participativo e de engajamento colaborativo entre os envolvidos, viabilizando melhor entrosamento tanto entre os membros da pesquisa como com o objeto pesquisado, que neste caso é o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa trabalhado à luz da metodologia ativa rotação por estações dentro de um processo de reflexão e ação contínua no transcorrer de todas as atividades.

Nessa perspectiva, debruçar o olhar e esquadrinhar à concepção dos participantes investigados a respeito de suas aprendizagens no componente curricular de Língua Portuguesa, a partir da metodologia ativa rotação por estações, sob o caminho metodológico da pesquisa-ação, oportuniza mobilizar diálogos que produzam sentidos passíveis de (re)significar as experiências de aprendizagem e ações transformadoras de cidadania em face das temáticas a serem abordadas e problematizadas com foco em experiências de aprendizagens no chão da escola.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados para coleta de dados na investigação utilizou-se da pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica se assenta em material já elaborado, agrupado proeminentemente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). Assim, recorreremos aos recursos bibliográficos para a construção teórica basilar deste trabalho.

Na fase da pesquisa de campo, junto a população pesquisada, houve o contato direto com os participantes no espaço, por meio de oficinas durante as aulas de Língua Portuguesa. Assim, foi possível reunir o conjunto necessário de dados a serem documentados (GIL, 2008). Foi aplicado um questionário, com o uso da ferramenta do *Google Forms*. Por meio da observação participante e da entrevista narrativa, adquirindo, deste modo, os informes necessários para posterior análise à luz da etnografia (GIL, 2008).

Os instrumentos técnicos para aquisição dos dados da pesquisa foram i) questionário com perguntas fechadas para identificação do perfil dos participantes (GIL, 2008); ii) observação participante (THIOLLENT, 2011), realizada durante as atividades de ensino com os estudantes; iii) entrevista narrativa, um modelo de instrumento que explora os relatos produzidos pelos entrevistados sem a interferência do entrevistador (GIL, 2008), assim, utilizamos a entrevista narrativa a fim de que os participantes explicitassem suas percepções acerca de seus aprendizados; iv) diário de campo, concebido como relevante fonte de construção e reconstrução para o pesquisador, pois favorece registros que o possibilitam fundamentar o conhecimento teórico-prático por meio do relato descritivo, analítico e investigativo de suas experiências *in loco* (LEWGOY; ARRUDA, 2004). Deste modo, utilizamos o diário de campo para registrar as minúcias percebidas e testemunhadas tanto no comportamento como nos discursos dos participantes durante todas as experiências de aprendizagens dos participantes com a metodologia ativa rotação por estações no ensino de Língua Portuguesa.

O locus de investigações se deu junto aos estudantes indígenas, por meio da disciplina Produção Textual I e II, no curso de Matemática, realizado pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA/Parfor, no município de Atalaia do Norte, em janeiro de 2022. A turma é composta por vinte e sete acadêmicos, professores em formação, sendo 3 não indígenas e 24 indígenas das etnias, sendo Tikuna, Mayoruna, Matis, Marubo, Kanamari, Kulina e Kokama, no Ensino Superior.

Vale destacar que por estarmos diante de acadêmicos, cujo o contexto na sua maioria é multilíngue, em que a língua indígena corresponde ao idioma de comunicação primeira (L1) e a língua portuguesa, o segundo (L2), tivemos o cuidado de promover um ensino diferenciado, respeitando os aspectos étnicos e culturais, bem como as limitações da língua que cada estudante, conforme as diretrizes do Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena, a qual orienta que a educação direcionada a esses povos deve ser comunitária, intercultural, bilíngue/multilíngue, específica e diferenciada RCNEI (2005, p. 24-25).

Quanto aos procedimentos de análise dos dados, foi utilizado os procedimentos pautados na análise dialógica do discurso (ADD) preconizada por Bakhtin e o Círculo (2016;

2017), que concebem a linguagem constituída de enunciados axiológicos que trazem valores sociais, culturais, ideológicos e históricos.

AS METODOLOGIAS ATIVAS, CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS PARA (RE) SIGNIFICAR O ENSINO

As demandas do século XXI têm impulsionado, cada vez mais, reflexões sobre a forma como pensamos e produzimos o conhecimento dentro e fora da esfera escolar, isso porque no cenário mundial contemporâneo, consagrado pelo termo “sociedade da informação” (TAKAHASHI, 2000), se delinea por forte influência das tecnologias digitais da informação e comunicação - TDICs, onde o fluxo de informações é intenso, abrangente e em constantes mudanças.

Para Lévy (1999, p. 11), “um movimento geral de virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência” e, por conseguinte da cidadania que se reconfigura em seu contexto histórico-cultural por meio de novas práticas de letramentos, principalmente, os digitais (XAVIER, 2011), materializados na multiplicidade da linguagem presente no meio digital (ROJO, 2020).

Esses novos arranjos socioculturais, modelados pelo uso intensificado das TDICs em diferentes tempos e espaços, conectados à internet sem fio pelos mais diferentes tipos de dispositivos móveis de acesso à rede, interpõem novos desafios à educação, que precisa reaver o significado e os sentidos das teorias com vista a fomentar novas possibilidades perenes no ensinar e no aprender, condizentes com a realidade hodierna explicitada.

E uma dessas possibilidades são as metodologias ativas de ensino, que têm ascendido como aportes fecundos à uma educação centrada no aluno enquanto sujeito autônomo e protagonista no aprendizado, ou seja, tais alternativas retiram o foco do educador e potencializam a participação e senso de responsabilidade do educando nas atividades de aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018). Neste sentido, o protagonismo do estudante é o foco, com a finalidade de incentivar mudanças no posicionamento de ensinar do professor e de aprender do aluno diante dos novos desafios educacionais.

A concepção das metodologias ativas está ancorada no movimento denominado *Escola Nova*, cujo pensadores de destaque são John Dewey, que defende uma metodologia de ensino que promova inter-relações entre a educação, cultura, sociedade e escola, em que a aprendizagem se concretiza pelas práticas de experiência e de autonomia do educando, ideia essa também conclamada na teoria da educação libertadora postulada por Freire (MORAN, 2018).

Quanto a definição, Moran define metodologias ativas de ensino como:

estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (MORAN, 2018, p. 41).

Como podemos ver, as metodologias ativas orientam o ensinar e o aprender por meio de estratégias e técnicas concretas e diferenciadas. Moran (2018) indica ainda que dentre as propostas de trabalhos mais conhecidas e utilizadas das metodologias ativas estão: aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem entre pares ou times; sala de aula invertida, gamificação e rotação por estações, sendo esta última, utilizada nesta proposta de aprendizagem, detalhada na seção das análises e discussões dos resultados.

TENDÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PARA UMA PRÁXIS LIBERTADORA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

As aulas da língua portuguesa em sua maioria são vistas pela sociedade como um ensino bancário e tradicional que, conforme Freire (2001), o aluno é um ouvinte, fazendo uso de livros didáticos ou apostilas, também fazendo cópias sem qualquer autonomia e protagonismo. Diante desse cenário, o ensino de produção textual, que está inserido no componente curricular de Língua Portuguesa, precisa não só ressignificar o formato do processo formal de aprendizagem utilizando as TDICs, como também fomentar a construção da relação do aluno com esses aportes sob um viés dialógico, ativo, crítico, reflexivo e

contextualmente cultural do que eles têm a oferecer na configuração do mundo contemporâneo (ROJO, 2020).

Em face das novas alternativas de conhecimento e de práticas para o ensino de Língua Portuguesa, o desenvolvimento de saberes com os aspectos de produção textual trabalhados com base em materiais didáticos meramente descritivos, sem ligação concreta com o real e suas experiências sociais e discursivas, passam do estado de aquisição “estática” e do “decorar” calcado no modelo de Língua Portuguesa tradicional, para o desenvolvimento sob o prisma de uma Língua Portuguesa por nós denominada de dialógica, voltada ao ensino mais humanizado que faz uso da linguagem multimodal e situada no mundo da vida, inserida no bojo do inúmeros e diferente gêneros do discurso que circulam nas mais variadas esferas da sociedade (FREIRE, 2001; BAKHTIN, 2016).

Diante do exposto, a universidade, como o professor, portanto, precisam se apropriar de tendências didáticas que auxiliem o ensino, em especial o de Língua Portuguesa, a se ressignificar da forma mais humanizada e contextualizada possível, e as tecnologias tecnológicas corroboram para essa guinada (MORAN, 2018), isso não implica dizer que devemos abandonar as formas existentes de fomentar o aprendizado, porém, integrar ao que já existe uma didática que ajude o graduando a compreender, dentro e fora da universidade, a organização do espaço e a sua função na sociedade, contudo, é na escola e na universidade que os conhecimentos multimodais devem sair do senso comum e serem potencializados com práticas intencionais de intervenção pedagógica (ROJO, 2020).

ANÁLISE E REFLEXÕES

Por meio da lente dialógica do discurso passamos a apresentar os resultados e discussões das experiências dos graduandos indígenas com a metodologia ativa de rotação por estações e da atividade com o *Google Forms*. Por questões didáticas, explicitamos as atividades em forma de tópicos, descrevendo suas etapas, para na sequência expormos as reflexões.

ATIVIDADE 1 - METODOLOGIA ATIVA ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Na metodologia ativa rotação por estações “os estudantes alternam entre ensino online, ensino conduzido pelo professor em pequenos grupos e tarefas registradas em papel e realizadas em suas mesas” (HORN; STAKER, 2015, p. 38). A dinâmica procede em o professor dividir a sala em diferentes estações de trabalho, em que cada uma possui atividades diferentes a respeito de um tema macro para serem desenvolvidas durante um tempo previamente combinado com os alunos. Nesse modelo, os alunos também podem trocar de estações tanto para desenvolver as atividades quanto para conhecer a atividade dos outros grupos, é importante esclarecer ainda que “o planejamento desse tipo de atividade não é sequencial, e as tarefas realizadas são, de certa forma, independentes, mas funcionam de forma integrada para que, ao final da aula, todos tenham tido a oportunidade de ter acesso aos mesmos conteúdos” (BACICH; TANZI NETO; TREVISAN, 2015, p. 55).

Em nossa experiência, o objetivo foi trabalhar os conteúdos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016) e tipologia textual (MARCUSCHI, 2000), presentes na ementa do curso em questão e que foram objetos de leitura e diálogo nas aulas. Já organizados em grupos, os alunos se dividiram em 05 estações, duas contemplaram o tema dos gêneros discursivos, em que uma se destinava a abordar os conceitos dos gêneros e outra tinha como responsabilidade elaborar exemplos; mesma dinâmica foi aplicada para as estações da tipologia textual; a última estação por sua vez, abordou as duas temáticas. Após essa organização, a professora mediadora fez algumas considerações a respeito dos conteúdos sinalizados para na sequência iniciar a atividade propriamente dita.

Em cada estação, os acadêmicos tinham que executar as tarefas colaborativamente utilizando uma ferramenta digital e os papéis do tipo cartolina postos em suas mesas. No entanto, a problemática da ineficiência do sinal de internet, que acomete a maioria dos municípios do Amazonas, levou os alunos a buscarem aplicativos que funcionassem off-line, fazendo com que a tecnologia digital não deixasse de se fazer presente no desenvolvimento das atividades, assim as propostas em cada estação foram:

- Estação 1 - A discussão oral e produção escrita sobre os conceitos dos gêneros discursivos e seus efeitos nas práticas sociais dos sujeitos no mundo da vida. Nessa estação, os alunos trabalharam coletivamente usando suas apostilas, o aplicativo *Sinônimo de Palavras* (versão desenvolvida para smartphones) e cartolinas;

- Estação 2 - A produção escrita ou imagéticas de exemplos sobre os gêneros discursivos. Nesta ação os alunos utilizaram suas apostilas, slides disponibilizados pela professora mediadora e cartolinas;
- Estação 3 - Mobilizar um diálogo coletivo sobre os conceitos da tipologia textual, sua forma de abordagem na sociedade, seguido da prática escrita a respeito. Os recursos dos alunos nesta estação foram suas apostilas, o aplicativo de sinônimo de palavras e cartolinas;
- Estação 4 - A produção escrita de pequenos textos autorais no âmbito da tipologia textual, obedecendo suas estruturas linguísticas de construção. Os materiais dos acadêmicos corresponderam às suas apostilas, slides disponibilizados pela mediadora e o aplicativo *Sinônimo de Palavras*;
- Estação 5 - Saber diferenciar, conforme as perguntas e imagens distribuídas pela mediadora, os gêneros discursivos da tipologia textual e seus contextos de uso social da linguagem. Nesta estação os graduandos trabalharam com suas apostilas, material disponibilizado pela professora e o aplicativo de compartilhamento de arquivos e plataformas *Shareit*, (versão criada para smartphone).

Ao final, cada grupo pôde socializar suas atividades com os demais, de modo que todos puderam conhecer o que se experienciou em cada estação. Com isso, tornou-se possível mobilizar o conhecimento dos conteúdos propostos de forma sistêmica e significativa, pois os alunos puderam trabalhar as múltiplas linguagens dos gêneros discursivos e da tipologia textual em suas produções textuais abrangendo um contexto multimodal, combinado às tecnologias digitais em regime de colaboração, dialogando e tirando suas dúvidas com seus pares, fazendo com que o objetivo da aula fosse alcançado.

Ilustramos através da imagem abaixo alguns dos momentos das atividades sendo desenvolvidas pelos acadêmicos em suas estações aprendizagens:

Figura 1 - Momentos das atividades nas estações de aprendizagens



Fonte: Elaborado pelas autoras, jan. 2023

Diante do exposto, admitimos que a inserção das TDICs desponta como uma profícua alternativa ao modelo tradicional de ensino, haja vista permitir aos alunos firmar uma relação dialógica e dialética com seus colegas e professores. Assim, eles compartilham diferentes momentos e percursos de aprendizagem, trocando distintas experiências de vida e educacionais (SILVA; SANADA, 2015, p. 168).

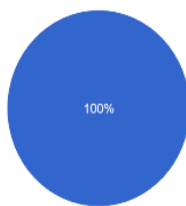
ATIVIDADE COM O GOOGLE FORMS

A oficina focou nas atividades dos gêneros textuais, com o uso do *Google Forms*, como proposta de ensino motivador e facilitador na compreensão dos conteúdos, visto ser o primeiro contato com a ferramenta. Deste modo, os professores que trabalham com essas turmas, procuram inserir práticas de ensino, aliando às tecnologias, para facilitar e incentivar na praxiologia dos docentes. Além disso, essas tecnologias possibilitam aos estudantes tornarem-se agentes do seu próprio conhecimento, por meio de uma ação ativa e integrada da construção do saber fazer (MORIN, 2018).

Após a oficina da ferramenta do *Google Forms*, foi possível perceber que, entre os participantes, foram satisfatórias e inovadoras no ensino dos gêneros textuais trabalhados em sala de aula. A seguir nas Figuras 2 e 3.

Figuras 2 e 3: Avaliação dos conteúdos em 100% satisfatório

1- Avalie os conteúdos trabalhados na disciplina
25 respostas



● Satisfatório
● Não satisfatório

2- As atividades pedagógicas sobre os conteúdos trouxeram aprendizagem para você?
25 respostas

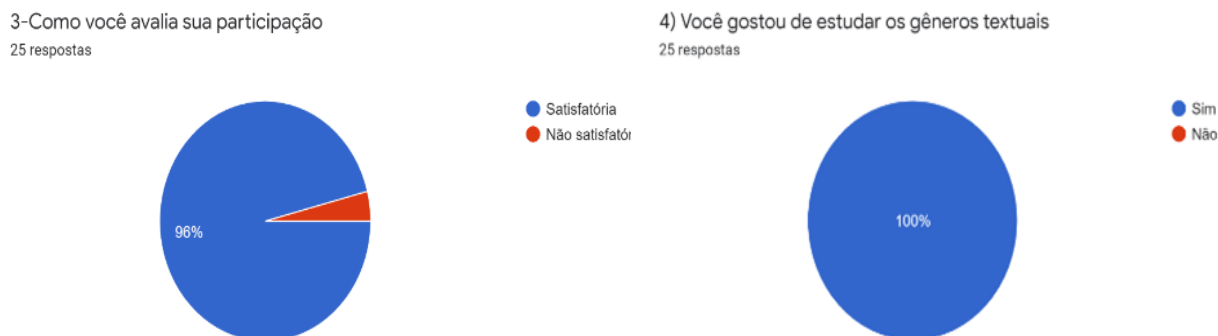


● Satisfatório
● Não satisfatório

Fonte: As autoras, jan. 2023

Nas Figuras 4 e 5, os estudantes autoavaliaram diante da participação na prática docente, em um percentual de 96%, noventa e seis por cento dos respondentes. Da mesma forma, 100%, consideraram positivo o estudo dos gêneros textuais, conforme dados das autoras (2023), a seguir.

Figuras: 4 e 5 Autoavaliação e satisfação dos conteúdos em 100% satisfatório



Fonte: As autoras, jan. 2023

Desta forma, o objetivo foi provocar aos estudantes, para uma reflexão crítica, a partir da trajetória da oficina do *Google Forms* em sala de aula, como metodologia eficiente e eficaz ao ensino da Língua Materna Indígena e Língua Portuguesa, em estudo.

Dentre os limitadores encontrados durante a praxiologia educacional no *Google Forms*, foi a inoperância da internet, além de três estudantes não terem smartphone. Destacamos que foi a primeira atividade usada pelos estudantes, professores em formação. Porém, para o desenvolvimento da atividade, houve um compartilhamento de dados móveis pelo celular da professora da disciplina, pela operadora móvel *Claro Amazonas*.

Durante todas as atividades desenvolvidas, os estudantes construíram um diário, denominado *Diário da Floresta*, cujo objetivo foi o registro diário da compreensão e inferências, na língua nativa e em seguida em Língua Portuguesa, de forma que houvesse uma comunicação, pois os estudantes são falantes da língua indígena por serem de uma região que predomina a presença indígena, cuja língua materna é a língua indígena, sendo

desafiador para eles aprenderem a língua dominante, portanto, as metodologias ativas ajudam a tornar o processo de aquisição do português mais fácil e leve.

Ao dialogarmos com os acadêmicos a respeito de seus aprendizados por meio da rotação por estações e do *Google Forms*, os graduandos, no geral, demonstraram notável satisfação em suas devolutivas, das quais listamos na nuvem de palavras abaixo, os termos mais ascendentes coletados a partir dos procedimentos da análise dialógica, sinalizada na metodologia desta pesquisa.

Figura 6: Nuvem de palavras demonstrando os termos de satisfação com as atividades propostas



Fonte: As autoras, jan. 2023

As palavras ilustradas na figura apresentam uma percepção bastante positiva dos acadêmicos sobre a didática que os fez se apropriarem do conhecimento para suas as práticas de leitura e escrita na língua portuguesa. As palavras “novidade”, “diferente” e “entusiasmo” mostram que os alunos não estavam habituados com o contexto proposto de aprendizagem pelas professoras mediadoras; outros termos como “aprendizagem”, “autonomia”, “troca”, “satisfação”, “compartilhamento” dentre outras presentes na nuvem,

comprovam a ressignificação tidas em suas unicidades quanto a importância de se construir o conhecimento dialogicamente em parceria com o seu outro.

Para complementar os dados explicitados na nuvem de palavras, compartilhamos o seguinte enunciado, selecionado, a partir do nosso diálogo com os alunos, para representar as vozes dos demais da turma,

Bom, professora, estávamos aqui comentando que o aprendizado desses conteúdos [gêneros discursivos, tipologia textual e *Google Forms* foi bem diferente e inovador pra gente, porque como a senhora sabe somos indígenas falantes da nossa língua indígena como primeira língua e o português como segunda, então a nossa dificuldade é muito grande pra aprender né? Eu me senti bastante motivado em aprender, nós não ficamos parados só ouvindo, nós praticamos, trocava conhecimentos entre a gente, os colegas me ajudavam e eu também ajudava eles e assim a gente ia, conseguimos fazer todas as atividades e ainda usando as tecnologias, que são ferramentas que nós indígenas também precisamos dominar; e ainda tem a questão da gente aprender uma forma nova de dá aula nas escolas das nossa comunidades né? (Acadêmico indígena da etnia Mayoruna, jan. 2022).

Nesse enunciado, fica evidente que o aluno, assim como os demais colegas, se percebeu protagonista de seu aprendizado nos diferentes processos de leitura e escrita praticados, eclodiram dessa nova vivência não só reflexões, mas também mudanças de valores e atitudes no aprender, mostrando que é muito mais produtivo aprender na aula com a descentralização na figura do professor (MORAN, 2018). É nítido ainda a ressignificação acerca do fazer docente desses acadêmicos-professores, haja vista que fizeram questão de frisar que levarão essas novas formas de ensino para as crianças e jovens das suas aldeias.

Mediante isso, o componente curricular de Língua Portuguesa foi mobilizado em um processo de ensino e aprendizagem maximizado pela proposta da metodologia ativa rotação por estações e do uso do *Google Forms*, que são diferentes ambientes de aprendizagens, em que o educando participa ativamente em todos os momentos, aprendendo e colaborando em todo transcurso de forma individual, com o grupo, com o uso das TDICs e com professor na condição de mediador sob uma perspectiva emancipatória e cidadã, de modo que suas experiências ultrapasse os horizontes da sala de aula, demonstrando assim que as metodologias ativas de ensino são alternativas profícuas para se trabalhar na formação inicial de professores.

CONSIDERAÇÕES NÃO FINAIS

Em contexto amazônico, o uso das ferramentas digitais ainda é precário, por várias situações, dentre elas estão: falta de computadores, rede de internet e falta de capacitação dos professores, em formação, principalmente, em áreas remotas, de difícil acesso por questões logísticas.

Este artigo possibilitou refletir sobre o ensino em Língua Portuguesa para estudantes indígenas por meio da disciplina Produção Textual I e II, no curso de Matemática realizado pelo Programa de Formação de Professores - Parfor, no município de Atalaia do Norte, como possibilidade de inclusão às tecnologias.

Assim, analisamos como a utilização e as potencialidades da Metodologia Ativa rotação por estação e o *Google Forms* contribuíram e as configuram em estratégias para ressignificar as experiências de aprendizagem com estudantes indígenas e não indígenas, no Ensino Superior, no curso de Licenciatura em Matemática, no componente curricular de Língua Portuguesa. Neste sentido, percebemos a necessidade de formação inicial e continuada aos professores, em atuação profissional. Além de adequação da linguagem para atender aos estudantes professores bilíngues.

Cabe às instituições do Ensino Superior em parceria com seus professores programarem novos rumos dos conteúdos a serem ministrados, em curso diferenciado, que contemple os estudantes, espalhados nos ranchos do Estado do Amazonas. São desafiadoras, as práticas inovadoras com as TDICs, porém, acreditamos que, com o tempo novas leituras e avanços serão aceitos e inclusivos, para aqueles desprestigiados das tecnologias e, desta forma, minimizar e estreitar os laços geográficos que os separam pelos rios e florestas da Amazônia.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo; TREVISANI, Mello. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]. Organizadores: Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. Porto Alegre: Penso, 2015. *E-pub*.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Os gêneros do discurso**. Tradução Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: 34, 2016. 176p.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Para uma filosofia do Ato Responsável**. [Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco]. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. 160p.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez editora, 2003.

DA SILVA GUEDES, Francian; DE CARVALHO, Joelma Monteiro; DE CARVALHO, Waldemir Lima. 210. Textos literários on-line: o *Google Forms* como proposta pedagógica, no EJA–Ensino Médio, numa escola estadual em Autazes-AM. **Revista Philologus**, v. 25, n. 75, p. 2954-65, 2019.

ELLIOT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. *In*: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elizabete Monteiro de A. (orgs). **Cartografias do Trabalho docente**. Campinas: Mercado Aberto, 2000. p. 137-152.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Traduzido por Carlos Irineu da Costa. SP: Editora 34, 1999.

LEWGOY, Alzira M. B.; ARRUDA, Maria P. Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experimentação do diário digital. *In*: **Revista Texto & Contextos**, EDIPUCRS, Porto Alegre: 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: o que são e como se constituem. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

MORAN, José. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH; MORAN. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José. Metodologias ativas em sala de aula. **Revista Pátio. Ensino Médio, Profissional e Tecnológico**, n. 39, p. 10-13, 2018.

MUSTAFA, Amanda Ramos; SIMAS, Hellen Cristina Picanço. Práticas de Gamificação na Disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica. *In*: VII Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2020, Maceió/AL. **Anais VII CONEDU - Edição Online**. Campina Grande/PB: Realizes. Eventos Científicos e Editora Ltda, 2020. v. VII. p. 2-11.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Entrevista. Concedida em 15 de outubro de 2015. Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <http://www.grim.ufc.br/index>. Acesso em 30/01/2020.

SILVA, Ivaneide Dantas da; SANADA, Elisabeth dos Reis. Procedimentos metodológicos nas salas de aula do curso de pedagogia: experiências de ensino híbrido. *In*: BACICH; MORAN. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

SOUZA, Luciane Lopes de; SILVEIRA, D. O.; MONCAYO, V. A. L.; SILVA, A. S. M. (orgs.). **PARFOR UEA - 10 ANOS FORMANDO PROFESSORES NO ESTADO DO AMAZONAS**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020. v. 1, p. 381.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), 2000.

XAVIER. Letramento Digital: impacto das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópico**, v. 9, n. 1, p. 3-14, 2011.